

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v12i2.309>**LITERATURA E PERFORMANCE:
as cartas pedagógicas como incentivo a formação de leitores na infância****LITERATURE AND PERFORMANCE:
pedagogical letters as an incentive for reader development in childhood**Ana Cristina da Silva Rodrigues¹
Amanda Machado Mugica dos Santos²

Resumo: A pesquisa propõe investigar a formação de leitores na Educação Infantil, destacando o papel da escola nesse processo. O objetivo principal é analisar experiências de produções literárias, especialmente dramatizações, em uma turma de Educação Infantil. O estudo se baseia nas Cartas Pedagógicas Freireanas como ferramenta para favorecer a análise durante a literatura/performance. Autores como Abramovich, Zumthor e Freire fundamentam teoricamente a pesquisa. O estudo é conduzido em uma escola privada em Bagé/RS, envolvendo dezoito crianças e suas famílias. As Cartas Pedagógicas são utilizadas como instrumentos metodológicos para coleta de dados. A sistematização de experiências é adotada na análise dos resultados. As considerações parciais destacam a importância da leitura na educação infantil, enfatizando a leitura do mundo antes das palavras escritas e a necessidade de um ambiente favorável à leitura, promovendo a autonomia na escolha das obras pelos alunos.

Palavras-chave: Leitura. Infância. Performance. Cartas Pedagógicas.

Abstract: The research proposes to investigate the formation of readers in Early Childhood Education, highlighting the role of the school in this process. The main objective is to analyze experiences of literary productions, especially dramatizations, in an Early Childhood Education class. The study is based on the Freirean Pedagogical Letters as a tool to promote analysis during literature/performance. Authors such as Abramovich, Zumthor and Freire theoretically support the research. The study is conducted in a private school in Bagé/RS, involving eighteen children and their families. Pedagogical Letters are used as methodological instruments for data collection. The systematization of experiences is

¹ Doutora em Educação, professora permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino-Unipampa Campus Bagé. Professora permanente do Mestrado Profissional em Educação - Unipampa Campus Jaguarão. Líder do GEPPAGE/CNPq-Grupo de Estudos e Pesquisa em Política, Avaliação e Gestão da Educação. E-mail: anacristina@unipampa.edu.br

² Professora na Rede Municipal de Educação de Bagé-RS. Professora no Sesquinho-Escola de Educação Infantil do SESC-Bagé-RS. Mestranda no Mestrado Acadêmico em Ensino-Unipampa-Campus Bagé. E-mail: amandamugica.aluno@unipampa.edu.br

adopted in the analysis of results. Partial considerations highlight the importance of reading in early childhood education, emphasizing reading the world before written words and the need for an environment favorable to reading, promoting autonomy in students' choice of works.

Keywords: Reading. Childhood. Performance. Pedagogical Letters.

1 INTRODUÇÃO

Diante da compreensão de que a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e de que a escola exerce influência significativa na promoção do hábito de leitura, esta pesquisa se justifica pela importância da formação de leitores na Educação Infantil, destacando a constante promoção da leitura e a construção da performance literária. O objetivo principal deste estudo é analisar experiências de produções literárias, especificamente envolvendo dramatização/performance, em uma turma de Educação Infantil. Pretende-se investigar de que maneira as Cartas Pedagógicas Freireanas podem contribuir para os processos de análise durante a literatura/performance e qual o impacto dessas experiências na formação de leitores na educação infantil, considerando o contexto da rede de ensino privada de Bagé/RS.

Para embasar teoricamente a pesquisa, serão considerados autores como Abramovich (1991), que aborda diversos modos de vivenciar histórias, Zumthor (2007), que percebe a Literatura como prática pedagógica eficaz no aprendizado da leitura na Educação Infantil, e Freire (2000), cujas Cartas Pedagógicas são exploradas como instrumento reflexivo na formação de leitores. A pesquisa está sendo realizada com dezoito crianças e seus familiares de uma escola de Educação Infantil da rede privada de Bagé/RS, em uma abordagem que integra a universidade e a escola.

Os instrumentos metodológicos

incluem as Cartas Pedagógicas, produzidas e embasadas pelos participantes de maneiras diversas, visando coletar dados e fundamentar as aprendizagens dos discentes. Destaca-se a intenção de adotar a Sistematização de Experiências para analisar os dados coletados, considerando-a a abordagem mais adequada para preservar o sentido e a essência relacionados ao conteúdo das Cartas Pedagógicas, que serão examinadas ao longo das discussões dos resultados.

Como considerações parciais, a pesquisa reflete sobre a importância da leitura na Educação Infantil e suas implicações no desenvolvimento das crianças. Discute-se a ideia de que a leitura do mundo precede a leitura das palavras escritas, enfatizando a necessidade de compreender o contexto em que os textos foram criados. Além disso, destaca-se a importância de criar um ambiente acolhedor e propício à leitura, incentivando a autonomia das crianças na escolha das obras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO / DESENVOLVIMENTO

Para fins de estudo prevê-se os seguintes autores que constituirão a fundamentação teórica da pesquisa: Abramovich (1991) e seus mais diversos modos de sentir as histórias, Zumthor (2007), com sua percepção apurada de que a Literatura é uma prática pedagógica eficaz no aprendizado da leitura na Educação Infantil e Freire (2000) com as Cartas Pedagógicas em um movimento

reflexivo perante a formação de leitores, despertando a análise deste contexto em uma turma de educação infantil em faixa etária pré escolar, funcionando como um processo enriquecedor de ensino-aprendizagem.

2.1 Literatura e performance

Segundo Zumthor (2007) o conceito de performance refere-se a uma ação complexa na qual uma mensagem poética é transmitida e percebida simultaneamente, no momento presente. A performance abrange não apenas o texto em si, mas também suas circunstâncias, como tempo, espaço e lugar. Ela envolve o corpo e a voz do contador, tornando-se uma experiência intensa e teatralizada da linguagem. Dessa forma, toda poesia oral implica em uma performance que incorpora o corpo como parte integrante do ato poético. Através da performance, a poesia ganha vida e impacto emocional, criando uma conexão profunda com o público e tornando-se uma forma de expressão artística dinâmica e envolvente.

Ainda assim, vários estudos sobre a Literatura na Educação Infantil vêm sendo desenvolvidos ao longo dos anos e podem contribuir com este trabalho, tanto para fazer um mapeamento de como o tema está sendo abordado cientificamente quanto para a construção teórica e metodológica da pesquisa.

Fanny Abramovich (1991, p.16) aponta que: “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo”

É através da leitura de histórias que as crianças encontram formas significativas, prazerosas, lúdicas e instigantes, ou seja, há toda uma

diversidade de práticas de leitura. As aprendizagens com a literatura podem ser inúmeras e, nesse sentido, é importante que haja um incentivo na Educação Infantil para que se desenvolva um comportamento enquanto leitores antes mesmo de aprenderem a ler de forma convencional. A contadora de histórias Cléo Busatto, cuja obra *Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa*, diz o porquê de se contar histórias:

Conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado (Busatto, 2003, p. 45- 46).

E sobre este estímulo, mais especificamente, sobre a literatura e performance para a formação de leitores na Educação Infantil, pode-se encontrar no livro “Performance, recepção, leitura” de Paul Zumthor (2007, p. 90), onde o autor afirma que ainda que “o corpo é ao mesmo tempo ponto de partida, o ponto de origem e o referente do discurso”, o corpo do contador também conta, ao expor sensações e transpor para o corpo do ouvinte as sensações e impressões da história. Nesse estudo, o autor assegura que a performance e o conhecimento daquilo que se transmite estão ligados, naquilo que a natureza da performance afeta o que é conhecido. De qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação: comunicando ela o marca. Assim, tal performance nada mais é do que um espetáculo em que o artista (neste caso o professor) atua com inteira liberdade e por conta própria interpretando papel ou criações de sua própria autoria.

Conforme Celso Sisto (1992) há

primeiro um processo de aprendizagem da história - uma espécie de intimidade com o texto, para que assim num segundo momento o contador consiga de fato contá-la de forma a memorizar os fatos e senti-los, apropriando-se do texto. De modo que, o transmissor deve se ater na forma do dizer as palavras, no colocar-se aos ouvintes. O contador atua como agente linguístico, agente da narração – rompendo com padrões de jeitos e trejeitos de contar histórias, preservando a literariedade do texto por si só. Conforme demonstra Cléo Busatto (2006, p. 58) “[...] isso pode ocorrer pelo aconchego oferecido pelas histórias; pelo embalo do acalanto; pelo espírito de amorosidade que flui numa narrativa oral realizada com prazer. Por outro lado, contar histórias pode ser fermento para o imaginário”. “A imaginação, contrariamente ao ditado, não é louca; simplesmente, ela dê – razão. Em vez de deduzir, do objeto com o qual de confronto, possíveis consequências, ela o faz trabalhar” (Zumthor, 2007, p.124).

Imaginar, suscitar, sonhar, são únicos dentro do contexto sentido de um texto literário. A imaginação nos transporta para lugares inimagináveis transferindo o nosso pensar fazendo com que este processo de viver e reviver sejam indispensáveis na infância, para inventar novos rumos mediante a leitura vivida e sentida no processo de imaginar. Abramovich (1991, p. 17) afirma ainda que:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

De acordo com Zumthor (2007) haverá um processo de reconhecimento, onde o ouvinte vai reconhecer a história,

através da mensagem transmitida pelo contador, ou seja, se tal narrativa for contada com emoção está se transforma em “poesia” aos ouvidos de quem ouve - ela será de certa forma prática e não simplesmente literária. O modo como o transmissor conta a história é que dirá o tanto de sensibilidade do ouvinte para tal. Para o autor, em se tratando de cultura e situação pela qual o ouvinte está exposto, ambas interferem no processo de contação. Quando o contador narra, lida com emoções em contrapartida defrontando-se com variadas nuances de vivências e sentimentos.

Ainda que uma pessoa conte um “causo ou história” conta com suas impressões, emoções e interpretação. A ação de interpretar constitui várias vertentes no que se refere ao ato de sentir e se emocionar com tal contação ouvida, sentida. Conversar sobre as impressões de cada um abre espaço para que as crianças digam do que mais gostaram ou se lembram de algum episódio já vivido, e assim se apropriem dos mais variados modos de se utilizar a linguagem e interação como meio de recontar uma história. De acordo com o contexto das obras literárias exploradas, as mesmas poderão contribuir para que as crianças consigam administrar determinadas emoções cotidianas. Abramovich (1991, p.17) reitera que:

[...] ler histórias para crianças, sempre, sempre ... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento ... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram [...])

Durante este processo de questionamentos e ideias há uma espécie

de interação com os personagens da narrativa, com isso, pode-se criar um ambiente onde “teatralizar” envolve ações que corpo e mente se encarregam de despertar emoções. “Assistir a uma representação teatral emblematiza, assim, aquilo ao que tende – o que é potencialmente – todo ato de leitura” (Zumthor, 2007, p.72). Por isso, contar nada mais é do que teatralizar porquê de fato corpo, mente e ao mesmo tempo ações faciais se fazem presente neste momento. Para tanto, as crianças na Educação Infantil necessitam sentir-se extasiadas com tal teatro contado, ou seja, serem recepcionados e envolvidos com a ludicidade capaz de envolver os leitores com o poder das palavras.

Deste modo, há inclusive o reconhecimento das histórias contadas, pelo que o autor chama de “nossos sentidos” (Zumthor, 2007, p.95), dando significado à linguagem corporal como instrumento de registro e ferramenta de conhecimento, envolvendo-os constantemente no processo de ensino aprendizagem.

Ainda segundo Abramovich (1991) apreciar a leitura através das histórias que são compostas apenas por imagens, faz com que as crianças agucem seus sentidos. Há uma espécie de impacto visual nos livros-imagem que causam total encantamento nos pequenos leitores quando os mesmos têm a capacidade de interpretar o que o universo do imaginário permitir neste momento.

“A performance é então um momento da recepção: momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido” (Zumthor, 2007, p.59). Performance como recepção encontra-se quando as ideias chegam no espectador e de acordo com suas interpretações ganham sentido para ele. Revivendo experiências diversificadas através das memórias das histórias anteriormente contadas, o contador

poderá causar estranheza ao ouvinte, de certo por suas vivências, no entanto, neste processo estão incluídos também os inúmeros conhecimentos do ouvinte acerca das histórias ouvidas no passado e suas performances.

É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) ... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas ... (Abramovich, 1991, p.17).

Segundo Abramovich (1991) o espaço também se torna um ambiente enriquecedor no sentido de produzir meios de se entender histórias, com relação à organização de uma biblioteca de classe, por exemplo, parte-se do pressuposto de visitar uma biblioteca ou livraria, a fim de instigar as crianças no sentido das percepções do que esta ambientação se propõe. Após a interação e reconhecimento deste espaço como fonte de variadas produções literárias, classificam-se os gêneros que serão utilizados no contexto de sala de aula, formando um vínculo contínuo, uma relação cotidiana com diferentes textos ou ilustrações, desmembrando o processo de contar e recontar histórias em suas variadas tipologias.

Ao organizar este ambiente pensa-se além do que o ambiente físico promove, ou seja, a construção do conhecimento se articula através das interações e da autonomia, favorecidas neste espaço. Enfim, quanto ao “poder” de criação no ambiente literário, as crianças circulam entre brincadeiras, anseios e

desejos - nesse movimento criam, significam e ressignificam.

O alinhamento temático e a motivação de pesquisa incitada por Abramovich (1991) permitem entender a perspectiva teórica de tal autor como base para este futuro projeto. Da mesma forma, a partir da identificação com o tema e perspectiva abordados por Zumthor (2007) prevê-se que seu estudo também constituirá a fundamentação teórica da pesquisa vindoura, já que o ponto de partida de seu trabalho de pesquisa é o entendimento de que a Literatura é uma prática pedagógica eficaz no aprendizado da leitura na Educação Infantil.

2.2 A leitura nas salas de Educação Infantil

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), com relação às sínteses das aprendizagens, relacionado ao campo de experiência: Escuta, fala pensamento e imaginação; há as seguintes abrangências em pauta:

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação por diferentes meios;
- Argumentar e relatar fatos oralmente em sequência temporal e causal organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida;
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas;
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação; (Brasil, 2018, p. 42)

Neste sentido, considerando este documento norteador busca-se o incentivo à leitura no currículo da Educação Infantil através do referido campo de experiência acima, que prioriza o aprimoramento no contexto das vivências das crianças durante a jornada

diária na escola da Infância, nos percursos investigativos, bem como, nos momentos espontâneos e de exploração na sala de referência com o uso da biblioteca de classe a exploração de diferentes portadores textuais.

Também, através de interações durante o processo organizacional das rodas literárias e espaços de leitura que buscam que referendam autores e obras, e que são fundamentados com o uso de recursos pedagógicos que pautam a performance literária, tais como: o teatro de fantoches, o teatro de objetos, teatros corporais e etc.

Abramovich (1991, p. 27) salienta ainda “como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo...”.

Em resumo, ouvir histórias na Educação Infantil é uma prática valiosa que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além de promover habilidades linguísticas e estimular a imaginação, as histórias proporcionam momentos de prazer, interação e aprendizado significativo. Ao cultivar o hábito de ouvir histórias desde cedo, estamos construindo uma base sólida para a formação de leitores competentes e críticos, além de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Sendo assim, a docência em Literatura Infantil com foco em crianças de pré-escola requer o encaminhamento de propostas que incitam as crianças nessa faixa etária escolar a obterem comportamentos leitores e o professor se efetivaram com o modelo leitor para seu grupo.

A aprendizagem da leitura na escola das infâncias, demanda na atribuição de sentido as práticas e ações do cotidiano de jornada diária. Nesse

sentido, do docente enquanto incentivador e modelo, a leitura vai pelo caminho motivacional que incentiva os pequenos a aprender determinadas questões mediante experiências leitoras com a parceria daquele que ao mesmo tempo que ensina também aprende em uma trilha amorosa e carregada de sentido aos envolvidos.

A docência através da literatura necessita que o educador consiga conectar as vivências do dia a dia na escola e organizar situações de aprendizagem em que ele enquanto usuário da leitura como referência às crianças, perceba nelas maneiras e o valor comunicativo onde se sintam motivadas neste processo. De acordo com Sena e Holanda (2020, p.84):

O papel do professor como mediador da formação de leitores na educação infantil tem como caráter nortear estratégias precisas e eficazes para o hábito da leitura de forma natural, sem ter o caráter de impô-la como uma regra, sendo assim, a literatura interligada a pedagogia, tem como base desenvolver o pré-leitor em toda a sua área de formação básica.

Nesse contexto, a ação pedagógica docente deve permitir o planejamento que envolva a organização de territórios de aprendizagem requerendo a evidência da potência dessas crianças enquanto agentes leitores efetuando mediações qualificadas e promotoras de interações.

Mediante ao papel do educador na competência leitora das crianças, o que se espera delas neste processo, é que possam desenvolver continuamente durante as propostas e momentos instigantes que as façam avançar em sua comunicatividade entre os pares, a apreensão de informações mediante aos autores envolvidos nas rodas literárias, a antecipação de informações de acordo com as imagens e as hipóteses em cada enredo carregadas de muito Imaginário e sentido neste universo infantil. O que

categoriza suas aprendizagens está diretamente ligado ao espaço, ambiente de letramento que entra como um "terceiro educador" digamos assim, favorecendo as interações e as experiências lúdicas das crianças fazendo-as desenvolver a competência leitora na biblioteca da escola ou mesmo na biblioteca de classe organizada na sala de referência. O espaço da educação infantil, deve ser permeado por muitas minúcias no que se refere ao processo organizacional.

A maneira como os ambientes são organizados, diz muito sobre a concepção da escola e dos educadores que nela compõem sobre as infâncias. Devemos considerar, que as crianças constroem conhecimento por meio das interações em sua pertinência. Por este motivo, o professor da infância deve assegurar que elas tenham interações promissoras e carregadas de sentido destacando aspectos como valorização das espontaneidades infantis, bem como o desenvolvimento da autonomia. Considerando que as crianças carregam consigo uma capacidade muito peculiar de pensar sobre o mundo de forma totalmente espontânea. Segundo Monteiro e Nascimento (2020, p. 55):

Chega-se a uma concepção de criança como ser social e histórico, o que significa que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinado e seu conhecimento é fruto de uma construção pessoal, resultado de um processo interno de pensamento que se dá a partir do desenvolvimento da fala.

Convém ressaltar que são nas interações e através do lúdico e de suas narrativas imaginárias que elas explicitam seus anseios e desejos. O educador da infância, precisa estar atento ao planejamento de tempos e espaços que garantam a valorização de seus conhecimentos prévios levando em

consideração conhecimentos relacionados à realidade social e cultural. Devemos pensar em uma constância na organização de espaços na escola e na sala de referência de nosso grupo de crianças, garantindo a acessibilidade constante aos livros e ao acervo de leitura provocando situações de aprendizagem em que haverá a convivência permanente e diária com a leitura. Pensando em quem são estas crianças em idade pré-escolar como sendo um público que antecede o primeiro ano do ensino fundamental, devemos nos ater a momentos que fiquem como um legado na vida e na memória deste grupo onde a trajetória escolar relacionada à leitura seja regada de momentos pertinentes que torna invisíveis suas aprendizagens e ao mesmo tempo respeite singularidades, trajetórias e percursos neste sentido.

2.3 As cartas pedagógicas como instrumento metodológico de pesquisa e diálogo com as famílias

As Cartas Pedagógicas são instrumentos de diálogo de inspiração Freireana. Paulo Freire em sua vasta obra sobre pedagogia e educação costumava adotar as cartas como estilo de escrita. Há quatro obras consideradas obras epistolares de Paulo Freire. São elas Cartas a Guiné Bissau (1978), Professora sim, tia não! Cartas a quem ousa ensinar (2021), Cartas a Cristina (2020) e Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos (2000). Sendo esta última, obra póstuma organizada pela viúva Ana Maria de Araújo Freire, que também cunhou pela primeira vez o termo Carta **Pedagógica**. Tratavam-se de manuscritos deixados sobre a sua escrivãzinha quando da sua morte repentina em 1997.

Cartas Pedagógicas são instrumentos potentes de diálogo, reflexões e “provocações” no contexto

educacional. Diferente de outras cartas, elas caracterizam-se como pedagógicas pelo caráter educativo que apresentam. São instrumentos que convidam a pensar e promover aprendizagens. Trata-se de conteúdo reflexivo e provocador, carregado pelas experiências de autor e destinatários, repleto de motivação e que instigam provocações no sentido de buscar transformações mediadas pelo diálogo escrito.

Dickmann (2020) apresenta dez características das Cartas Pedagógicas, desenhando assim a perspectiva em que se inserem as cartas em momentos educativos. São elas:

1. Ponto de partida
2. Objetivo da escrita
3. Por que é pedagógica?
4. O efeito da carta pedagógica
5. O conteúdo da carta pedagógica
6. Escrever exige compromisso
7. As potências da carta pedagógica
8. Para quem escrevemos?
9. A resposta da carta pedagógica
10. O método de escrita da carta pedagógica (Dickmann, 2020).

Este conjunto de características faz com que compreendamos as Cartas Pedagógicas como ferramentas epistemopolíticas, tanto de pesquisa como de ações pedagógicas transformadoras.

Na pesquisa em tela, as Cartas Pedagógicas são inseridas a partir da experiência da professora-pesquisadora a respeito da leitura performática em sala de aula, com o objetivo de estreitar o diálogo com as famílias no acompanhamento dos processos de leitura das crianças. A produção de Cartas Pedagógicas às famílias refletindo sobre os momentos de leitura e performance em sala de aula, promove a reflexão dos pais sobre o processo de aprendizagem das crianças a respeito das experiências de letramento e literatura em sala de aula. Ao mesmo tempo estimula os pais a observarem atentamente o desenvolvimento e a desenvoltura das crianças ao realizarem atividades de escuta e contação de

histórias.

O conteúdo das Cartas Pedagógicas trocadas com as famílias produziu efeitos na relação família-escola-professora aproximando as relações e provocando maiores reflexões dos pais a respeito do processo de aprendizagem do letramento com as crianças, daí o caráter pedagógico das cartas. Neste sentido se destaca tanto o compromisso da educadora neste processo de escritura quanto o efeito produzido por cada carta. Ademais as provocações realizadas pela educadora engendraram significativas escritas de respostas por parte das famílias, retratando a mobilização realizada no ambiente familiar em relação à leitura.

Essa interação traz como objetivo promover maior observação das famílias em relação às atividades realizadas dentro e fora da sala, e neste sentido os relatos das crianças em relação às performances literárias da sala de aula se transformaram em objeto de observação e admiração no seio das famílias.

Outro aspecto a se destacar com a troca de Cartas Pedagógicas é o fato da mobilização das famílias para escrever em relação às experiências de formação de leitores na Educação Infantil. A intervenção docente levou a processos de aprendizagem coletiva na família no momento em se debruçaram, tanto a observar de forma mais atenta o desempenho de cada criança em relação a sua percepção de leitura performática, quanto ao se dedicarem a trocar correspondências com a professora.

Por fim o processo de escritura das Cartas Pedagógicas tanto por parte da educadora, quanto por parte das famílias exigiu a construção de uma metodologia própria, enfatizando a descrição dos processos pedagógicos, as aprendizagens realizadas, a interlocução com autores e experiências, qualificando de forma significativa toda caracterização

da produção de Cartas Pedagógicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ainda está em andamento, portanto as considerações e os achados iniciais ainda são preliminares.

Como considerações parciais da presente pesquisa, apresenta-se uma reflexão sobre a importância da leitura na educação infantil e suas implicações no desenvolvimento das crianças. Discutindo a ideia de que a leitura do mundo é essencial antes da leitura das palavras escritas, destacando a importância de compreender o contexto em que os textos foram criados. Além disso, destaca-se a necessidade de criar um ambiente acolhedor e convidativo para a leitura, incentivando a autonomia das crianças na escolha das obras.

A aproximação entre a família e a escola também desponta como processo extremamente significativo na evolução da leitura e do letramento desde a mais tenra infância.

A participação ativa dos pais e responsáveis no processo de leitura das crianças pode transformar o hábito de leitura em uma atividade prazerosa e enriquecedora, reforçando os vínculos afetivos e criando memórias positivas associadas ao ato de ler. Com isso, crianças que vivenciam a leitura em casa, acompanhadas por familiares, podem desenvolver habilidades linguísticas e cognitivas com mais propriedade que outras.

Ademais, a interação entre professores e famílias deve ser contínua e colaborativa, com a troca de informações sobre as preferências literárias das crianças e os progressos observados. Essa comunicação contribui para a personalização do ensino, adaptando as estratégias pedagógicas às necessidades e interesses individuais das crianças.

No âmbito escolar, a formação de bibliotecas acessíveis e a promoção de atividades lúdicas relacionadas à leitura são práticas fundamentais para engajar as crianças. Projetos de contação de histórias, rodas de leitura e visitas de autores podem despertar a curiosidade e o amor pelos livros desde cedo. É crucial que os educadores atuem como mediadores, facilitando o acesso a diferentes gêneros e formatos de textos, ampliando o repertório cultural das crianças.

A continuidade dessa pesquisa buscará aprofundar a compreensão sobre as melhores práticas e estratégias para fomentar a leitura na educação infantil, considerando as especificidades de cada contexto escolar e familiar. Serão realizadas contações de histórias, trocas significativas de cartas pedagógicas entre famílias e escola, alinhando saberes e fazeres entre educadores, pais e alunos, além de observações em ambientes de leitura, em especial nas leituras performáticas, para identificar fatores que contribuem para o sucesso das iniciativas de promoção da leitura, confabulando com os principais interesses das crianças.

Espera-se que os resultados finais possam contribuir para a formulação de políticas educacionais e práticas pedagógicas que valorizem a leitura como um pilar essencial do desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para os desafios futuros e incentivando o prazer pela leitura ao longo de toda a vida.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BUSATTO, Cléo. **Contar & encantar**: pequenos segredos da narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- DICKMANN, Ivanio. As dez características de uma carta pedagógica. *In*: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (org.). **Cartas pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire; 2). [Visualizar item](#)
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em Processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (O Mundo, hoje, 22).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim; tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- MONTEIRO, Edemar Souza; NASCIMENTO, Fabiana Flavia de Magalhães. Ludicidade e literatura: o despertar da formação de leitores na infância. **Rev. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso)**, v. 33, ano 18, n. 1, p. 53-69, jan./jun. 2020. [Visualizar item](#)
- SENA, Amanda de Oliveira; HOLANDA, Maria Júlia B. de Holanda. Formação de leitores na Educação Infantil. **Revista Filosofia Capital**, Brasília, DF, v. 15, n. 22, p. 83-98, jan./dez. 2020. [Visualizar item](#)

SISTO, Celso. **Leitura e oralidade:**
contar histórias – da oficina à sinfonia.
1992. [palestra].

ZUMTHOR, Paul. **Performance,
recepção, leitura.** São Paulo: EDUC,
2007.

Recebido em: 10/12/2023

Aceito em: 31/10/2024